



ARTIGO DE PESQUISA

PERFIL DEMOGRÁFICO DA POPULAÇÃO IDOSA DE MONTES CLAROS, MINAS GERAIS E BRASIL.

*DEMOGRAPHIC PROFILE OF THE ELDERLY POPULATION IN MONTES CLAROS, MINAS GERAIS AND BRAZIL.
PERFIL DEMOGRÁFICO DE LA POBLACIÓN ANCIANA EN MONTES CLAROS, MINAS GERAIS Y DE BRASIL.*

Diego Dias de Araújo¹, Raquel Souza Azevedo², Tânia Couto Machado Chianca³

RESUMO

Trata-se de um estudo descritivo sobre o perfil de idosos em Montes Claros, Minas Gerais, Brasil, realizado em fonte de dados secundários, com informações obtidas junto ao Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, cujo objetivo foi conhecer o envelhecimento populacional a partir de aspectos demográficos da população. Em relação ao Brasil no ano de 2000, 10,54% representa a população total de Minas Gerais e 0,18% a de Montes Claro. Em 2010 a população representou 10,3% e 0,2%. No ano de 2000 a população idosa, representou 11,18% em Minas Gerais e 0,14% em Montes Claros. Em 2010, esta foi de 11,22% e 0,16%, respectivamente. Verifica-se que em todos os demógrafos estudados existe uma conformidade em relação ao processo de envelhecimento. **Descritores:** Transição demográfica; Envelhecimento da população; Idoso.

ABSTRACT

This is a descriptive study on the profile of elderly in Montes Claros, Minas Gerais, Brazil, conducted a source of secondary data, with information obtained from the Brazilian Institute of Geography and Statistics, whose objective was to know the aging population from demographics of the population. In relation to Brazil in 2000, 10.54% represents the total population of Minas Gerais and 0.18% of the Hills course. In 2010 the population represented 10.3% and 0.2%. In 2000 the elderly population, accounted for 11.18% in Ontario and 0.14% in Montes Claros. In 2010 this was 11.22% and 0.16% respectively. It is noted that in all demographers studied there is a conformity with the aging process. **Descriptors:** Demographic transition; Aging population; Elderly.

RESUMEN

Este es un estudio descriptivo sobre el perfil de los ancianos en Montes Claros, Minas Gerais, Brasil, llevó a cabo en una fuente de datos secundarios, con la información obtenida del Instituto Brasileño de Geografía y Estadística, cuyo objetivo fue conocer el envejecimiento de la población de demografía de la población. En relación a Brasil en el año 2000, representa 10,54% del total de la población de Minas Gerais y el 0,18% del curso Hills. En 2010 la población representaba el 10,3% y 0,2%. En 2000, la población de edad avanzada, representaron el 11,18% en Ontario y 0,14% en Montes Claros. En 2010 esto fue 11,22% y 0,16% respectivamente. Se hace notar que en todos los demógrafos estudiados hay una conformidad con el proceso de envejecimiento. **Descriptor:** Transición demográfica; Envejecimiento de la población; Anciano.

¹Enfermeiro. Residente Multiprofissional em Saúde do Idoso do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil. ²Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal de Minas Gerais. Docente da Faculdade Pitágoras de Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. ³Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Titular do Departamento de Enfermagem Básica da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais.

INTRODUÇÃO

A Organização das Nações Unidas (ONU) estabeleceu, em 1985, a idade de 65 anos para definir o idoso nos países desenvolvidos. Entretanto, para os países em desenvolvimento onde a expectativa de vida é menor, adota-se 60 anos. No Brasil o Estatuto do Idoso referenda esta determinação⁽¹⁾.

Em 2000, a população idosa (> 60 anos) no mundo era de 600 milhões de pessoas, sendo que este número aumentará para 1,2 bilhões em 2025, e dois bilhões em 2050. O envelhecimento populacional é um fenômeno global, como indicam os levantamentos demográficos no continente europeu, em países da América do Norte e do denominado “Terceiro Mundo”. Estudos provam que esta tendência também foi detectada em países em desenvolvimento como na Argentina, em 1993, com percentuais de 40%; México, em 1995, com 36% e Brasil, em 1992, com 21%⁽²⁾.

O processo de envelhecimento nos países desenvolvidos ocorreu muito tempo depois de eles terem adquirido padrões elevados de vida, reduzido desigualdades sociais e econômicas e implementado um número de estratégias institucionais para compensar os efeitos das desigualdades residuais, ao menos na área de acesso aos serviços de saúde. O desenvolvimento social e econômico na América do Norte e Europa Setentrional e Ocidental já estava determinado quando as demandas de uma sociedade que envelhecia foram reconhecidas. Ou seja, “os países desenvolvidos primeiro ficaram ricos e depois envelheceram; nós estamos ficando velhos antes de ficarmos ricos”⁽²⁾.

A população brasileira, assim como a da América Latina e Caribe, vem sofrendo, nas últimas cinco décadas, transições decorrentes de mudanças nos níveis de mortalidade e

fecundidade, em ritmos nunca vistos anteriormente. Essas mudanças fizeram com que a população passasse de um regime demográfico de alta natalidade e alta mortalidade para outro, primeiramente com baixa mortalidade e, a seguir, baixa fecundidade. Isso levou a um envelhecimento da população⁽³⁾.

Pode-se afirmar que em meados dos anos 60, houve um declínio da mortalidade com um acentuado aumento na expectativa de vida dos brasileiros. No final da mesma década iniciou-se um rápido e generalizado declínio da fecundidade no Brasil, iniciando um processo contínuo de estreitamento da base da pirâmide etária e o envelhecimento populacional⁽⁴⁻⁵⁾.

O declínio da fecundidade no Brasil é expresso claramente em resultados do censo 2010 realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no qual foi divulgado que o número médio de filhos nascidos vivos por mulher ao final de seu período fértil foi de 1,86 filho em 2010, dado inferior ao do Censo 2000, quando encontrou-se 2,38 filhos⁽⁶⁾.

A essas mudanças dá-se o nome de transição demográfica, que significa a passagem de um regime demográfico de alta natalidade e alta mortalidade para outro com baixa natalidade e baixa mortalidade⁽³⁾.

O envelhecimento populacional embora seja uma das mais importantes mudanças demográficas no mundo, acarreta profundas implicações sobre as políticas públicas, representando um grande desafio para a sociedade contemporânea. Por um lado é sem dúvida, a maior conquista social do século XX, por outro, surge uma maior demanda por serviços de saúde, haja vista que os idosos apresentam doenças crônicas e múltiplas que perduram por longo período de tempo, resultando em maior e mais prolongado uso de

serviços de saúde e exigindo cuidados permanentes⁽⁷⁾.

Os desafios gerados pelo envelhecimento da população normalmente associados aos países desenvolvidos, agora se tornam um grande desafio para os países em desenvolvimento⁽⁸⁾. O autor ainda afirma que haverá uma substituição das grandes populações idosas dos países europeus para os países caracteristicamente jovens como o Brasil e demais países do Terceiro Mundo.

O Brasil hoje é um 'jovem país de cabelos brancos'. A cada ano, 650 mil novos idosos são incorporados à população, a maior parte com doenças crônicas e alguns com limitações funcionais. O número de idosos no Brasil passou de 3 milhões, em 1960, para 7 milhões, em 1975, e para cerca de 20 milhões em 2008, o que representou um aumento de quase 700% em menos de 50 anos⁽⁸⁾.

O envelhecimento da população brasileira se dará, necessariamente, a ritmo maior do que aquele ocorrido nos países do primeiro mundo, principalmente naqueles que iniciaram sua transição da fecundidade ainda no século XIX. As projeções mais conservadoras indicam que, em 2020, seremos o sexto país do mundo em número de idosos, com um contingente superior a 30 milhões de pessoas⁽⁴⁾.

Um dos resultados dessa dinâmica é a elevação progressiva da morbimortalidade por condições crônicas e maior procura/necessidade dos idosos por serviços de saúde. As internações hospitalares são mais frequentes e o tempo de ocupação do leito é maior quando comparado com os indivíduos de outras faixas etárias. Desta forma, o envelhecimento populacional se traduz em maior carga de doenças na população, mais incapacidades e aumento no uso dos serviços de saúde⁽⁸⁾.

Os serviços de saúde no Brasil ainda não estão conseguindo acompanhar a tendência de

declínio dos problemas agudos e ascensão das doenças crônicas⁽²⁾. Assim, compreender as mudanças no perfil populacional do idoso poderá auxiliar na realização de ações concretas voltadas para a saúde e bem estar para essas pessoas, uma vez que estas apresentam situações que podem ser consideradas especiais de necessidades sociais de saúde, requerendo profundas mudanças estruturais nos sistemas de saúde⁽⁴⁾.

O conhecimento dos aspectos demográficos, epidemiológicos, as mudanças na distribuição etária nos países no decorrer dos anos e sua associação com aspectos clínicos, mortalidade, natalidade e envelhecimento são essências para o planejamento de estratégias de atenção à saúde e acompanhamento das demandas e desafios de interesse público.

Assim, este estudo tem como objetivo conhecer a questão do envelhecimento populacional a partir de aspectos demográficos da população do município de Montes Claros em Minas Gerais, Brasil, com o intuito de apresentar informações que revelam o processo de envelhecimento populacional neste município em relação a Minas Gerais e Brasil.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo sobre o perfil de idosos em Montes Claros, Minas Gerais (MG) e Brasil, realizado a partir de fonte de dados secundários, com informações obtidas junto ao Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), disponíveis no (http://www.ibge.gov.br/censo/divulgacao_digital.shtm e <http://www.censo2010.ibge.gov.br/index.php>). Os dados demográficos foram oriundos do censo 2000 e 2010. A análise descritiva foi procedida de modo a permitir estabelecer o perfil demográfico da população supracitada,

descrever a população brasileira recenseada e estimada no ano de 2010 e o total da população residente no Brasil, em Minas Gerais e em Montes Claros.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A população recenseada no Brasil no ano de 2000, segundo dados do IBGE, foi de

169.799.170, na qual 10,54% representam a população total de Minas Gerais e 0,18% a de Montes Claro. Já no ano de 2010 observa-se uma redução na população de Minas Gerais (10,3%) e um aumento na população de Montes Claros (0,2%) em comparação ao total da população do Brasil de 190.755.799.

Tabela 1 - População recenseada no Brasil, em Minas Gerias e em Montes Claros nos anos de 2000 e 2010

Local	Ano	
	2000	2010
Brasil	169.799.170	190.755.799
Minas Gerais	17.891.494	19.597.330
Montes Claros	306.947	361.915

Fonte: IBGE, Censo 2000 e Censo 2010.

No ano de 2000 o total da população de pessoas com 60 anos ou mais no Brasil foi de 14.536.029 (8,6%), representando 11,18% em Minas Gerais e 0,14% em Montes Claros. Em

2010 no Brasil, foi de 19.321.986 (10,13%), sendo em 11,22% Minas Gerais e 0,16% residentes em Montes Claros.

Tabela 2 - População de pessoas com 60 anos ou mais no Brasil, em Minas Gerias e em Montes Claros nos anos de 2000 e 2010

Local	Ano			
	2000		2010	
	n	%	N	%
Brasil	14.536.029	8,6	19.321.986	10,13
Minas Gerais	1.624.981	9,1	2.168.845	11,06
Montes Claros	20.287	6,6	31.136	8,6

Fonte: IBGE, Censo 2000 e Censo 2010.

Em relação ao sexo das pessoas com 60 anos ou mais tínhamos no ano de 2000 no Brasil 8.002.245 mulheres (55,05%) e 6.533.784 homens (44,95%), representando em Minas Gerais 11,13% das mulheres e 11,23% dos homens brasileiros e em Montes Claros

0,14% das mulheres e 0,14% homens. Em 2010 apresentávamos no Brasil 10.630.373 mulheres (55,02%) e 8.691.613 homens (44,98%), em Minas Gerais, 11,11% das mulheres e 11,36% homens e Montes Claros 0,16% das mulheres e 0,16% dos homens.

Tabela 3 - Distribuição do gênero de pessoas com 60 anos ou mais no Brasil, em Minas Gerais e em Montes Claros nos anos de 2000 e 2010

Local	Ano							
	2000				2010			
	Mulheres		Homens		Mulheres		Homens	
	N	%	n	%	N	%	n	%
Brasil	8.002.245	55,05	6.533.784	44,95	10.630.373	55,02	8.691.613	44,98
Minas Gerais	891.093	54,84	733.888	45,16	1.180.634	54,44	988.211	45,56
Montes Claros	11.408	56,23	8.879	45,16	17.331	55,66	13.805	44,34

Fonte: IBGE, Censo 2000 e Censo 2010.

A série de censos brasileiros mostra que a população experimentou sucessivos aumentos em seu contingente, tendo crescido quase vinte vezes desde o primeiro recenseamento realizado no Brasil, em 1872, quando tinha 9.930.478 habitantes. Em comparação com o Censo 2000, a população do Brasil apresentou um crescimento relativo de 12,3%, o que resulta em um crescimento médio geométrico anual de 1,17%⁽⁶⁾.

Em 2000, o Brasil possuía uma população de 169.799.170 milhões de habitantes. A projeção do IBGE mais atual da população para 2010 indicava que o país crescerá a uma taxa geométrica média anual de 1,3%, alcançando 193,2 milhões. Os dados do Censo 2010 demonstram, contudo, que o crescimento ocorreu em um ritmo menor que o previsto, mantendo a média de 1,17% ao ano, totalizando 190,7 milhões de habitantes em 2010. Assim, os dados preliminares do Censo 2010 revelam que o crescimento se deu a uma taxa geométrica média anual de 0,13 ponto percentual (p.p.) menor do que o projetado⁽⁶⁾.

Entre 2000 e 2010, o crescimento populacional não se deu de maneira uniforme entre as grandes regiões e unidades da federação. E entre as unidades da federação com maior participação absoluta no crescimento populacional do país encontra-se

Minas Gerais, com o incremento populacional de 8,1%, ou 1,7 milhões de pessoas⁽⁶⁾.

A cidade de Montes Claros teve um crescimento demográfico acelerado na década de 60, com uma população urbana de 46.502 mil habitantes, na qual, a cidade era considerada rural, uma vez que a sua população era constituída em sua maioria de residentes fora da área urbana. A década de 60 pode ser considerada um divisor de águas, pois ocorreu uma inversão em números relativos entre a população urbana e rural. Na década de 1970, a população urbana passa a ser maioria com o contingente populacional urbano correspondendo a 85.154 mil habitantes. Na década de 1980, o município passa a ter uma população urbana de 155.313 mil habitantes e na década de 90 esta população quase dobra em relação à década de 60, com 227.295 mil habitantes residentes⁽⁹⁾.

Quando se compara o Censo 1981 com o Censo 2000, a população do município de Montes Claros apresentou um crescimento relativo de 15,20%, com um incremento populacional de 54.968 habitantes. Este crescimento populacional pode ser explicado pelo incremento econômico acelerado com a atração de investimentos nos mais diversos setores, abertura de faculdades e melhoria da infra-estrutura. Estes foram alguns dos principais fatores que fizeram de Montes

Claros, no norte de Minas Gerais pólo de desenvolvimento econômico. Atraídos pelo crescimento promissor, milhares de trabalhadores deixaram a cidade natal em busca de oportunidades trazidas pelo aporte de novas empresas⁽¹⁰⁾.

Por sua vez, o IBGE vem alertando por meio dos indicadores sociais e demográficos, divulgado anualmente que a estrutura etária das pessoas no país está mudando e que o grupo de idosos é hoje um contingente populacional expressivo em termos absolutos e de crescente importância relativa no conjunto da sociedade brasileira⁽⁶⁾.

O Brasil apresenta um dos mais agudos processos de envelhecimento populacional entre os países mais populosos. A proporção de pessoas idosas com 60 anos ou mais aumentou de 6,1% (7.204.517 habitantes) em 1980, para 8,6% (14.536.029 habitantes) em 2000, correspondendo a um aumento absoluto de 7,3 milhões de indivíduos⁽¹¹⁾.

Os dados do Censo 2010, indicam que a pirâmide etária brasileira se alterou profundamente na última década. Em 2000, as crianças de até 4 anos de idade representavam 9,64% da população brasileira, hoje são 7,17%. As de 5 a 9 anos, eram 9,74% e são agora 7,79%. A população com até 24 anos somava 49,68% dos brasileiros há 10 anos e hoje constitui 41,95%⁽⁶⁾.

No Brasil, o ritmo de crescimento da população idosa tem sido sistemático e consistente. No período de 1999 a 2009, o peso relativo dos idosos no conjunto da população passou de 9,1% para 11,3%. A queda na taxa de fecundidade e na mortalidade infantil aliadas à maior expectativa de vida da população, explicam essa mudança no padrão demográfico. O Censo 2000 encontrou 14.536.029 brasileiros com 60 anos ou mais. Agora, com a pesquisa realizada em 2010, os registros contabilizaram 19.321.986

indivíduos, um aumento 4.785.957 pessoas, o que representou um aumento de 24,77%⁽⁶⁾.

Considerado um país de jovens, o Brasil chega ao século XXI com uma perspectiva de envelhecimento populacional que deve situá-lo entre as nações do mundo com o maior número de idosos. Isso significa muito mais do que apenas indicadores estatísticos, pois resulta em implicações profundas em, uma série de novas exigências e demandas em termos de políticas públicas de saúde e de busca por estratégias para inserção ativa dos idosos na vida social⁽⁸⁾.

Minas Gerais é uma das unidades da federação mais envelhecidas do país, tem um cenário de envelhecimento populacional que acompanha o padrão brasileiro. No rol das demais regiões, e considerando a proporção de pessoas com 60 anos ou mais, o estado ocupava “a décima primeira posição em 1970 (com 4,8%), passou para a décima em 1980 (6,1%), chegou a oitavo lugar em 1991 (7,6%) e em 2000 já era o quarto estado em proporção de idosos (9,1%)”⁽⁹⁾.

Os dados do Censo 2010 apresentam 2.168.845 de pessoas com 60 anos ou mais, 11,06% da população de Minas Gerais, mostrando a tendência de envelhecimento populacional crescente e em consenso com a convergência apresentada no país.

Montes Claros está no momento da “janela de oportunidade”, que é o período entre o início do processo de envelhecimento e o momento em que o peso proporcional dos idosos se torna maior, e que pode ser usado pela sociedade para a prevenção de eventuais problemas e/ou questões sociais decorrentes deste fenômeno⁽⁹⁾.

A análise da distribuição etária da população no município de Montes Claros nas três datas censitárias (1980, 1991 e 2000) mostra que o município está em processo de envelhecimento populacional. O grupo da população com 60 anos ou mais passou de

4,1% em 1980 para 6,6% em 2000 - sendo igual a 6,61% do total populacional estimado para 2005⁽¹⁰⁾.

A exemplo do que ocorre no conjunto do estado e do país em relação ao processo de envelhecimento verifica-se conformidade com a realidade apresentada pelo município de Montes Claros, no qual observa-se pelo Censo 2010 uma taxa de 8,6% (31.136) de pessoas com 60 anos ou mais.

Tanto no Censo 2000 como no de 2010 observa-se no Brasil, em Minas Gerais e no município de Montes Claros uma predominância de mulheres em relação a homens no envelhecimento populacional.

A feminização da terceira idade é um processo evidente para todos os demógrafos que tratam das alterações na estrutura etária. Este fato caracteriza-se como uma questão importante devido às mulheres mais antigas, na sua maioria, terem pouca escolarização, baixa qualificação profissional, baixa inserção no mercado de trabalho e viverem em um contexto sócio-cultural que valoriza o masculino, destinando às mulheres papéis subalternos e diferenciados na família⁽¹²⁾.

Esta tendência de feminização da população idosa ocorre principalmente em função do diferencial da mortalidade por sexo, o que afeta o ritmo de crescimento das populações masculina e feminina e que prevalece na população brasileira, resultando em maior sobrevivência das mulheres. Esse diferencial por sexo entre idosos, partidário às mulheres, é explicada pela diferença nos ritmos de crescimento das populações idosas cabendo às mulheres, desde a década de 1950 do século XX, uma maior expectativa de vida⁽¹³⁾.

Em pesquisa publicada pelo IBGE - a Síntese de Indicadores Sociais (SIS) que analisa as condições de vida no país com base em diversos estudos - mostra que a expectativa de vida no país aumentou cerca de três anos

entre 1999 e 2009. Assim, o brasileiro vive, em média, 73,1 anos. As menores taxas de mortalidade são registradas entre as mulheres que somam 55,8% das pessoas com mais de 60 anos no país. No período avaliado, a expectativa de vida feminina passou de 73,9 anos para 77 anos. Entre os homens, a elevação foi de 66,3 anos para 69,4 anos⁽¹⁴⁾.

Por fim, observando-se a questão dos sexos, é possível evidenciar a feminização do envelhecimento. Na população total, dados apresentados certificam o processo de envelhecimento do município de Montes Claros, confirmando características observadas também para o conjunto do estado e país, como a feminização do processo⁽¹⁰⁾.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A dinâmica populacional nas últimas décadas coloca em evidência as transformações no que tange ao processo de envelhecimento pelas qual a população tem passado. Fica evidenciado que o envelhecimento populacional é um processo que vem ocorrendo de maneira gradativa em todas as instâncias estudadas. A velocidade em que ocorre e o grande contingente populacional envolvido é uma questão preocupante e necessita de novos estudos, já que o país não passou por reformas sociais, econômicas, políticas e na saúde para atender às novas demandas.

Observa-se com a questão dos sexos, que é possível evidenciar a feminização do envelhecimento, o que ocorre principalmente em função do diferencial da mortalidade por sexo, que afeta o ritmo de crescimento das populações masculina e feminina e que prevalece na população brasileira, resultando em maior sobrevivência das mulheres.

Como limitante do estudo, pontua-se que em nível estadual e municipal, poucos estudos tem sido desenvolvidos no sentido de fazer análise demográfica do quadro do

envelhecimento populacional. Assim, o presente estudo é uma análise do processo de envelhecimento populacional no município de Montes Claros comparativamente ao que acontece em Minas Gerais e Brasil e pretende contribuir para a melhor compreensão desta realidade.

As mudanças no perfil demográfico da população tem significado um crescente aumento da população idosa e conseqüentemente das doenças crônicas, o que demanda mudanças profundas nos sistemas de atenção a saúde e principalmente nas no que se refere às estruturas de atenção à saúde para garantir a continuidade dos processos assistenciais a população no município de Montes Claros.

REFERÊNCIAS

- 1- Lei n. 10741 de 1º de outubro de 2003 (BR). Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. Diário Oficial da União [periódico na *internet*]. 3 out 2003. Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.741.htm
- 2- Organização Mundial da Saúde (OMS), Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS). Envelhecimento ativo: uma política de saúde. Brasília (DF): Organização Mundial da Saúde / Organização Pan-Americana da Saúde; 2005.
- 3- Lebrã ML. Epidemiologia do envelhecimento. BIS, Bol. Inst. Saúde (Impr.) 2009;(47):23-26.
- 4- Carvalho JAM, Wong LRA. Transição da estrutura estaria da população brasileira na primeira metade do século XXI. Cad. Saúde Pública 2008, 24(3):597-605.
- 5- Tannure MC, Alves M, Sena RR, Chianca TCM. Perfil epidemiológico da população idosa de Belo Horizonte, MG, Brasil. Rev. bras. enferm. 2010;63(5):817-22.
- 6- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (BR). Censo Demográfico 2010. [acesso em 13 jan 2012]. Disponível em: <http://www.censo2010.ibge.gov.br/index.php>
- 7- Moraes EN. Princípios Básicos de Geriatria e Gerontologia. Belo Horizonte (MG): Coopmed; 2008.
- 8- Veras R. Envelhecimento populacional contemporâneo: demandas, desafios e inovações. Rev. Saúde Pública 2009;43(3):548-54.
- 9- Santana JA. A influência da migração no processo de envelhecimento populacional das regiões de planejamento do estado de Minas Gerais [dissertação de mestrado]. Belo Horizonte (MG): Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional da Universidade Federal de Minas Gerais; 2002. 106 p.
- 10- Cerqueira MBR, Rodrigues RN. Envelhecimento populacional: algumas questões. Unimontes Científica 2005; 7(2):73-82.
- 11- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (BR). Censo 2000. [acesso em 13 jan 2012]. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home>
- 12 - Lima LCV, Bueno CMLB. Envelhecimento e Gênero: A vulnerabilidade de idosas no Brasil. Revista Saúde e Pesquisa 2009; 2(2):273-280.
- 13- Nicodemo D, Godoi MP. Juventude dos anos 60-70 e envelhecimento: estudo de casos sobre feminização e direitos de mulheres idosas. Rev. Ciênc. Ext. 2010; 6(1):40-53.
- 14- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (BR). Síntese de Indicadores Sociais: Uma Análise das Condições de Vida da População Brasileira 2010. Rio de Janeiro (RJ): Estudos & Pesquisas; 2010.

Recebido em: 07/03/2011
Versão final em: 20/06/2011
Aprovação em: 12/10/2011

Endereço de correspondência
Diego Dias de Araújo
Rua Itapoã nº 300 Bairro: Nossa Senhora de Fátima
Montes Claros - Minas Gerais. CEP: 39.402-218
E-mail: diego.dias1508@gmail.com